



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Factors associated with suicide idea in adolescence: an integrative review

Fatores associados à ideação suicida na adolescência: uma revisão integrativa
Factores asociados a la ideação suicida en la adolescencia: una revisión integrativa

Arielly Tamara Medeiros Nava¹, Hariane Freitas Rocha Almeida², Rafael Mondego Fontenele³, Aline Sharlon Maciel Batista Ramos⁴, Denise Carneiro Machado Cortez⁵, Mayara Moura Luz Monteiro⁶

ABSTRACT

Objective: to describe the factors associated with suicidal ideation in adolescence. **Methodology:** this is an integrative review of the literature, with a descriptive character, carried out in September and October 2018, using the following databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Portal of Periodicals of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES), including full text articles available electronically and free of charge, written in the Portuguese language, published in the time frame between 2008 and 2018. **Results:** factors associated with suicidal ideation found in the studies include sociodemographic characteristics, psychiatric disorders, personal and family characteristics, and behavioral problems of the adolescent himself and his friends. **Conclusion:** it is concluded that the question of suicide is a problem of public health and that it needs specific approaches for prevention and attention related to suicidal ideation, in order to avoid consummation of the act.

Descriptors: Adolescent. Suicidal Ideation. Suicide

RESUMO

Objetivo: descrever os fatores associados à ideação suicida na adolescência. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, realizado no período de setembro e outubro de 2018, utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluindo artigos com texto completo disponível eletronicamente e de forma gratuita, redigidos no idioma português, publicados no recorte temporal entre 2008 a 2018. **Resultados:** os fatores associados à ideação suicida encontrados nos estudos incluem características sociodemográficas, transtornos psiquiátricos, características pessoais e familiares, e problemas comportamentais do próprio adolescente e dos amigos. **Conclusão:** conclui-se que a questão do suicídio é uma problemática de saúde pública e que necessita de abordagens específicas para a prevenção e de atenção relativa à ideação suicida, de modo a evitar a consumação do ato.

Descritores: Adolescente. Ideação Suicida. Suicídio.

RESUMÉN

Objetivo: describir los factores asociados a la ideación suicida en la adolescencia. **Metodología:** se trata de un estudio de revisión integrativa de la literatura, con carácter descriptivo, realizado en el período de septiembre y octubre de 2018, utilizando las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library línea (SciELO) y el Portal de Revistas de Coordinación de Mejora Personal de Nivel Superior (CAPES), incluyendo artículos completos de texto disponibles electrónicamente y de forma gratuita, escritos en portugués, publicados en el período de tiempo comprendido entre 2008 y 2018. **Resultados:** los factores asociados a la ideación suicida encontrados en los estudios incluyen características sociodemográficas, trastornos psiquiátricos, características personales y familiares, y problemas conductuales del propio adolescente y de los amigos. **Conclusión:** se concluye que la cuestión del suicidio es una problemática de salud pública y que necesita enfoques específicos para la prevención y atención relativa a la ideación suicida, para evitar la consumación del acto.

Descritores: Adolescente. Idea Suicida. El suicidio.

¹Graduanda do 10º período do Curso de Enfermagem (UniCEUMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: arielytamy@gmail.com

²Enfermeira (UniCEUMA). Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho (UCAM) e em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde (FGB). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: harianealmeida@hotmail.com

³Enfermeiro (UniCEUMA). Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCeuma). Enfermeiro Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Domingos (HSD). Docente da Faculdade Gianna Beretta (FGB) e do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: fhaelmondego@gmail.com

⁴Doutoranda em Ciências Médicas (UERJ). Docente Assistente e Coordenadora da pós-graduação multiprofissional em Terapia Intensiva (UniCEUMA). Preceptora da Residência Multiprofissional e Enfermeira do Ambulatório de Sexualidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: alinesharlon@gmail.com

⁵Enfermeira (UFMA). Pós-Graduada em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Potiguar e em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Preceptora do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma (UniCEUMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: denisecortez812@gmail.com

⁶Enfermeira (UniCEUMA). Pós-Graduada em Saúde materno infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Preceptora do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma (UniCEUMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: m.lml@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O suicídio tornou-se um sério problema de saúde pública no mundo, sendo caracterizado pelo ato de matar a si mesmo intencionalmente, provocado por fatores psicológicos, biológicos e sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou dados do primeiro Relatório Global para Prevenção do Suicídio, estimando que 800 mil pessoas por ano se suicidem no mundo (uma a cada 40 segundos), sendo esta a segunda maior causa de morte em pessoas de 15 e 29 anos⁽¹⁾.

O comportamento suicida pode ser classificado em três momentos: a ideação suicida (que pode ir de pensamentos de morte à intenção suicida estruturada com ou sem planejamento suicida), o suicídio consumado e a tentativa de suicídio que acontece entre a ideação e o suicídio consumado⁽²⁾.

No Brasil, as causas externas correspondem a terceira principal causa de morte nos grupos etários de 1 a 49 anos, entretanto, elas afetam, majoritariamente, homens jovens. Entre 2000 e 2010, mais de 1,4 milhão de pessoas morreram por essas causas; 38% (545,5 mil) por homicídios e 6,5% (92,3 mil) suicídios. Existem grandes diferenças regionais nas taxas de mortalidade por homicídios, apresentando-se como as mais elevadas nos Estados das regiões Nordeste e Norte do país⁽³⁾.

As taxas de suicídio estão subindo mais rápido entre os adolescentes em comparação com qualquer outra categoria de idade. Além disso, para cada suicídio em adolescentes ocorridos no mundo, existem, pelo menos, 40 tentativas de suicídio não fatais, segundo a OMS⁽⁴⁾. Tal fato justifica-se pelo confronto de adolescentes, na sociedade atual, com inúmeros componentes estressores da vida diária, além das mudanças emocionais, cognitivas e fisiológicas características do seu estágio do desenvolvimento⁽⁵⁾.

Nesta fase do desenvolvimento acontecem movimentos de dependência e independência extrema, caracterizando um período de contradições, conflitos e ambivalências⁽⁶⁾. Para alguns adolescentes, as diversas transformações e exigências, bem como as necessidades de ajustes e reajustes internos e externos, a instabilidade e o desequilíbrio, geram dificuldades na gestão do desenvolvimento saudável nos campos afetivo, pessoal, familiar, escolar e de socialização, tornando-os desta forma vulneráveis a comportamentos autolesivos⁽⁷⁾.

Assim, desenvolver estratégias para uma adequada avaliação e manejo desse sujeito é fundamental para prevenir novos comportamentos suicidas, e a enfermagem tem importante papel neste processo, pois é, com frequência, o primeiro contato do paciente em todos os níveis de atenção à saúde⁽⁸⁾, e por meio da escuta terapêutica, favorece a identificação dos fatores de risco e de proteção, além de promover acolhimento, auxílio e orientação ao indivíduo em sofrimento psíquico, trazendo benefícios mútuos na relação enfermeiro-paciente⁽⁹⁾.

Em face do exposto, o presente estudo objetivou descrever os fatores associados à ideação suicida na adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, método de revisão específico que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias e requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa⁽¹⁰⁾.

O levantamento de dados ocorreu no período de setembro e outubro de 2018, por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), partindo-se da seguinte pergunta norteadora: quais os fatores associados à ideação suicida na adolescência?

Para as buscas, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Adolescente”, “Ideação Suicida” e “Suicídio” combinados pelo operador booleano “AND”.

Após o levantamento de dados, através do cruzamento dos descritores supracitados, obteve-se um total de 234 artigos, 47 indexados no LILACS, 02 na SCIELO e 185 no Portal de Periódicos CAPES.

Em seguida, incluíram-se os artigos com texto completo disponível eletronicamente e de forma gratuita, redigidos no idioma português, publicados no recorte temporal entre 2008 a 2018, que abordassem o tema e respondessem à questão norteadora. Excluíram-se os estudos de caso, trabalhos sem resumo, editoriais, dissertações e teses e artigos científicos duplicados entre as bases de dados.

Deste modo, obteve-se 50 publicações, destas, 12 estavam indexadas no LILACS, 01 na SCIELO e 37 no Portal de Periódicos CAPES. Em seguida, fez-se a leitura dos resumos, verificou-se que 10 respondiam à questão norteadora, entretanto 40 artigos não atendiam aos critérios estabelecidos, portanto foram excluídos, ficando apenas 10 artigos para compor a amostra final, estando 03 indexados no LILACS, 01 na SCIELO e 06 no Portal de Periódicos CAPES, conforme demonstra a Figura 1.

Para categorizar os dados dos artigos selecionados utilizou-se um quadro que contemplou o título, autoria, ano de publicação, amostra, prevalência de ideação suicida e fatores significativamente associados. Em seguida, realizou-se a análise e discussão onde os mesmos foram comparados e sintetizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa analisou dez artigos que atenderam os critérios de seleção pré-estabelecidos e foram categorizados de modo a dar visibilidade às principais características de cada produção (Quadro 1).

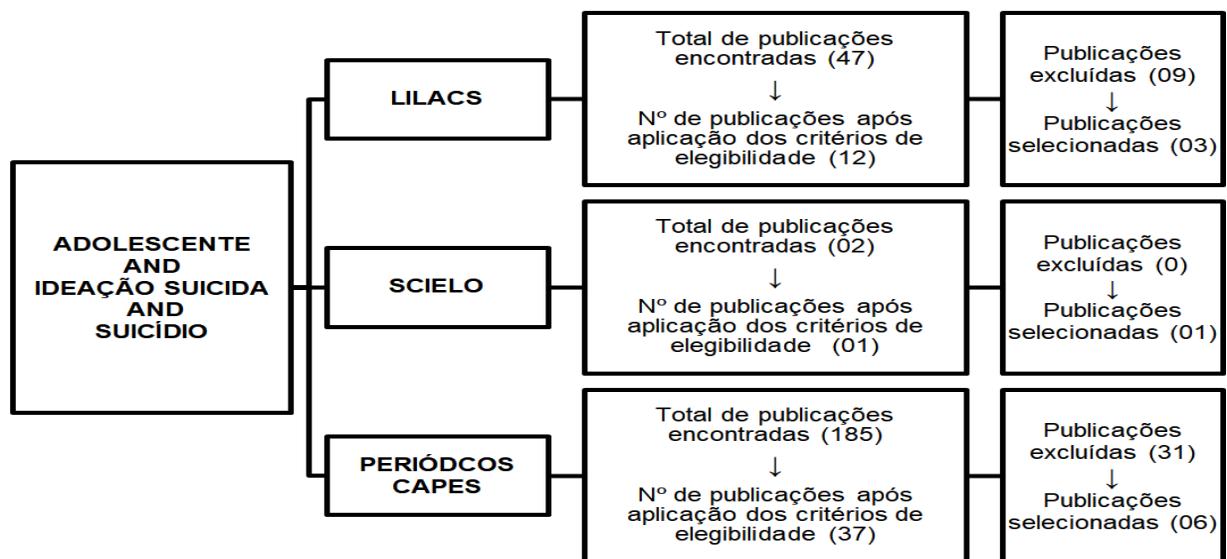
Os resultados evidenciam que o maior número de publicações foi registrado nos anos de 2010, 2012 e 2016, cujos objetivos eram identificar a prevalência de ideação/risco suicida em adolescentes da população não clínica, bem como os fatores mais significativamente associados.

Verificou-se ainda que a faixa etária dos adolescentes variou entre 12 a 24 anos, sendo predominantes os estudos realizados com jovens entre 15 e 18 anos⁽¹¹⁻²⁰⁾. No que se refere ao delineamento do estudo, prevaleceram os quantitativos^(14,17,19), e transversais^(11-13,15-16,18,20).

Os fatores associados à ideação suicida encontrados nos estudos são multifacetados e incluem características sociodemográficas, transtornos psiquiátricos, características pessoais e

familiares, e problemas comportamentais do próprio adolescente e dos amigos.

Figura 1 - Fluxograma da estratégia de busca dos artigos.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos de acordo com o título, autoria, ano de publicação, tamanho da amostra e tipo de estudo. São Luís-MA, 2018. (continua)

Nº	Título	Autoria/Ano de Publicação	Tamanho da Amostra	Tipo de Estudo
1	Ideação suicida em adolescentes de 13 a 17 anos.	Borges VR, Werlang BSG, Copatti M, 2008 ⁽¹¹⁾ .	204 adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos.	Estudo quantitativo, transversal.
2	Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados.	Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC, 2009 ⁽¹²⁾ .	1.170 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos.	Estudo transversal.
3	Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores de risco.	Souza LDM, Ores L, Oliveira GT, Cruzeiro ALS, Silva RA, Pinheiro RT et al., 2010 ⁽¹³⁾ .	800 adolescentes com idades entre 15 e 18 anos.	Estudo transversal.
4	Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio.	Araújo LC, Vieira KFL, Coutinho MPL, 2010 ⁽¹⁴⁾ .	90 estudantes com idade entre 14 e 18 anos.	Estudo qualitativo e quantitativo.
5	Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hétero e homoeróticas.	Teixeira-Filho FS, Rondini CA, 2012 ⁽¹⁵⁾ .	2.282 adolescentes com idade entre 12 e 20 anos.	Estudo transversal.
6	Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo.	Ores LC, Quevedo LA, Jansen K, Carvalho AB, Cardoso TA, Souza LDM et al., 2012 ⁽¹⁶⁾ .	1.560 jovens com idade de 18 a 24 anos.	Estudo transversal.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos de acordo com o título, autoria, ano de publicação, tamanho da amostra e tipo de estudo. São Luís-MA, 2018. (conclusão)

Nº	Título	Autoria/Ano de Publicação	Tamanho da Amostra	Tipo de Estudo
7	Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes.	Azevedo A, Matos AP, 2014 ⁽¹⁷⁾ .	233 adolescentes com idades entre os 14 e os 18 anos.	Estudo quantitativo.
8	Comportamentos suicidas em adolescentes do sul do Brasil: prevalência e características correlatas.	Alves Junior CAS, Nunes HEG, Gonçalves ECA, Silva DAS, 2016 ⁽¹⁸⁾ .	1.132 adolescentes com idade de 14 a 19 anos.	Estudo transversal.
9	Fatores psicológicos de risco e protetores associados à ideação suicida em adolescentes.	Brás M, Jesus S, Carmo C, 2016 ⁽¹⁹⁾ .	344 adolescentes, com idades entre os 14 e os 19 anos.	Estudo quantitativo.
10	Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes.	Claumann GS, Pinto AA, Silva DAS, Pelegrini A, 2018 ⁽²⁰⁾ .	1.132 adolescentes com idades entre 14 a 19 anos de idade.	Estudo epidemiológico, transversal.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos de acordo com a categoria, autoria, ano de publicação e fatores associados. São Luís-MA, 2018. (continua)

Categoria	Autoria/Ano de Publicação	Fatores Associados
Características Sociodemográficas	Borges VR, Werlang BSG, Copatti M (2008); Souza LDM, Ores L, Oliveira GT, Cruzeiro ALS, Silva RA, Pinheiro RT et al. (2010); Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC (2009); Araújo LC, Vieira KFL, Coutinho MPL (2010); Teixeira-Filho FS, Rondini CA (2012); Ores LC, Quevedo LA, Jansen K, Carvalho AB, Cardoso TA, Souza LDM et al. (2012); Azevedo A, Matos AP (2014); Brás M, Jesus S, Carmo C (2016); Claumann GS, Pinto AA, Silva DAS, Pelegrini A (2018).	• Sexo feminino.
	Souza LDM, Ores L, Oliveira GT, Cruzeiro ALS, Silva RA, Pinheiro RT et al. (2010).	• Baixa escolaridade dos pais e do próprio adolescente.
Transtornos Psiquiátricos	Borges VR, Werlang BSG, Copatti M (2008); Ores LC, Quevedo LA, Jansen K, Carvalho AB, Cardoso TA, Souza LDM et al. (2012).	• Depressão.
	Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC (2009); Brás M, Jesus S, Carmo C (2016); Azevedo A, Matos AP (2014); Araújo LC, Vieira KFL, Coutinho MPL (2010).	• Sintomatologia depressiva, caracterizada por: • Acontecimentos de vida negativos; • Sentimento de tristeza; • Desesperança; • Solidão.
	Souza LDM, Ores L, Oliveira GT, Cruzeiro ALS, Silva RA, Pinheiro RT et al. (2010); Ores LC, Quevedo LA, Jansen K, Carvalho AB, Cardoso TA, Souza LDM et al. (2012).	• Dependência química ocasionada pelo uso abusivo de álcool, tabaco e/ou outras substâncias.
	Ores LC, Quevedo LA, Jansen K, Carvalho AB, Cardoso TA, Souza LDM et al. (2012).	• Transtornos de Ansiedade Generalizada (TAG); • Transtorno Bipolar (TB).

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos de acordo com a categoria, autoria, ano de publicação e fatores associados. São Luís-MA, 2018. (conclusão)

Categoria	Autoria/Ano de Publicação	Fatores Associados
Características Pessoais e Familiares	Teixeira-Filho FS, Rondini CA (2012).	• Orientação Sexual.
	Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC (2009).	<ul style="list-style-type: none"> • Relações familiares adversas e problemas na relação com os pais, como: • Agressões; • Expectativas de indiferença parental diante de situação de risco vivida pelo jovem, como a embriaguez; • Falta de limites, representada pelo absenteísmo sem permissão; • Compreensão esporádica.
Problemas comportamentais do próprio adolescente e dos amigos	Alves Junior CAS, Nunes HEG, Gonçalves ECA, Silva DAS (2016).	• Qualidade do sono.
	Claumann GS, Pinto AA, Silva DAS, Pelegrini A (2018); Alves Junior CAS, Nunes HEG, Gonçalves ECA, Silva DAS (2016).	• Percepção inadequada do peso corporal.
	Souza LDM, Ores L, Oliveira GT, Cruzeiro ALS, Silva RA, Pinheiro RT et al. (2010).	• Sedentarismo.
	Ores LC, Quevedo LA, Jansen K, Carvalho AB, Cardoso TA, Souza LDM et al. (2012); Souza LDM, Ores L, Oliveira GT, Cruzeiro ALS, Silva RA, Pinheiro RT et al. (2010).	<ul style="list-style-type: none"> • Adolescentes com comportamentos agressivos; • Envolvimento em briga com agressão física; • Porte de arma branca ou arma de fogo.
	Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC (2009).	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de drogas pelos amigos; • Pequeno número de amigos próximos; • Ocorrência de agressão por colegas.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Características sociodemográficas

Os estudos corroboraram ao mostrar maior prevalência de ideação suicida entre jovens do sexo feminino^(11-17,19-20). As mulheres, quando comparadas com os homens, demonstraram 3,5 vezes de razão de chance de ter ideação suicida⁽¹¹⁾. Isso pode ser reflexo de conflitos internos que incluem depressão, ansiedade e autocobrança, pois estas tendem a se sentir mais pressionadas e estressadas em meio a situações conflituosas da vida⁽²⁰⁾.

A baixa escolaridade dos pais e do próprio adolescente também configura um fator significativamente associados à presença de ideação de morte pelos adolescentes. Este resultado sugere uma maior probabilidade da consumação do ato em virtude da precarização de informações relevantes à prevenção⁽¹³⁾. Com isso, fazem-se necessárias ações de conscientização nas escolas, envolvendo os adolescente e seus familiares, de modo a promover o autocuidado com a saúde.

Transtornos Psiquiátricos

Estudos mostram uma forte associação entre a Depressão e ideação, visto que um adolescente depressivo tem 12 vezes mais chances de desenvolver ideação suicida, quando comparado a um adolescente não depressivo^(11,16).

A presença de sintomatologia depressiva, caracterizada por acontecimentos de vida negativos, sentimento de tristeza, desesperança e solidão, sinalizam a ideia de que na verdade, esses adolescentes necessitam de ajuda e representam um sofrimento psíquico intenso^(12,14,17,19).

Observou-se que os adolescentes que apresentaram sentimentos de tristeza e solidão tiveram três vezes mais chances de planejamento suicida que os adolescentes que não referiram esses sentimentos⁽¹²⁾.

Sabe-se que tanto o uso de substâncias quanto o risco de suicídio estão associados a transtornos psiquiátricos, corroborando estudos onde a dependência química ocasionada pelo uso abusivo de álcool, tabaco e/ou outras substâncias foram fatores contribuintes para o desfecho em estudo⁽¹³⁾.

Um estudo também mostrou a associação de ideação suicida à presença de Transtornos de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno Bipolar (TB), e evidenciou que as substâncias ilícitas que estiveram associadas ao risco de suicídio foram: cocaína, crack, maconha, anfetaminas e sedativos⁽¹⁶⁾.

Tais dados preocupam, visto que o uso dessas substâncias vem aumentando nos últimos tempos devido ao acesso facilitado resultante do tráfico de drogas e da comercialização clandestina de medicamentos.

Características pessoais e familiares

No que se refere às características pessoais, adolescentes não heterossexuais apresentam quase o dobro de chances de pensar em suicídio e aproximadamente o triplo de chances de tentar suicídio quando comparados aos heterossexuais⁽¹⁵⁾. Tal fato pode estar associado à prevalência de depressão, processos homofóbicos, falta de apoio social, dentre outras questões.

Em relação às variáveis familiares observadas, destacaram-se as relações familiares adversas e os problemas na relação com os pais, como agressões; expectativas de indiferença parental diante de situação de risco vivida pelo jovem, como a embriaguez; falta de limites, representada pelo absenteísmo sem permissão; e compreensão esporádica como fatores associados à ideação de morte por estes refletirem um contexto familiar de violência doméstica e com dificuldades de comunicação⁽¹²⁾.

Problemas comportamentais do adolescente e dos amigos

Os adolescentes acometidos por pensamento, planejamento e tentativa de suicídio costumam não dormir bem, fato justificado pelo não cumprimento das nove horas de sono recomendadas nesta fase, ocasionando uma redução da secreção de serotonina, hormônio responsável pelo controle do humor, ansiedade e impulsividade, podendo provocar instabilidades emocionais⁽¹⁸⁾.

Observou-se que os adolescentes com ideação suicida apresentavam percepção inadequada do peso corporal, bem como insatisfação com a imagem corporal^(18,20). Tal constatação justifica-se pela valorização em demasia do corpo, como meio para sentirem-se incluídos nos padrões estéticos associados à juventude e à beleza.

Adolescentes considerados sedentários apresentaram risco 71% maior para ideação suicida que os demais, e que a participação destes em atividades esportivas configura um fator protetivo para a depressão e a ideação suicida, pois possibilita o aumento da autoestima e do apoio social, eleva os

níveis de endorfina e melhoram a imagem corporal⁽¹³⁾.

Evidenciou-se ainda que o uso de drogas pelos amigos, pequeno número de amigos próximos e a ocorrência de agressão por colegas também constituíram fatores significativos ao desencadeamento de ideação suicida, destacando que este fenômeno, muitas vezes, ocorre como reflexo de conflitos internos, sentimentos de depressão e ansiedade que acompanham a profunda reorganização física, psíquica e social que ocorre na adolescência⁽¹²⁾.

Estudos associaram a existência de ideação suicida em adolescentes que apresentaram comportamentos agressivos, envolvimento em briga com agressão física e porte de arma branca ou arma de fogo, por esta se tratar de uma conduta de risco violenta que pode expor o indivíduo a danos severos^(13,16).

O acesso à arma branca e de fogo facilita no planejamento de suicídio, que em função da vulnerabilidade e exposição do adolescente a estímulos, possibilita o ato⁽¹⁶⁾. Deste modo, é importante atentar-se a este fator, uma vez que um dos métodos de prevenção do suicídio é afastar as ferramentas que favoreçam o ato.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a questão do suicídio é uma problemática de saúde pública e que necessita de abordagens específicas para a prevenção e de atenção relativa à ideação suicida, de modo a evitar a consumação do ato.

Os adolescentes merecem maior atenção e devem ser alvos de estratégias de prevenção, principalmente quando já apresentaram tentativas prévias de suicídio, pois estas constituem o principal fator de risco para o óbito e podem resultar em prejuízos sociais e econômicos devido ao uso dos serviços de saúde para tratar as lesões, bem como, em alguns casos, as incapacidades de longo prazo provenientes de tentativas frustradas.

Além disso, os resultados demonstram a necessidade de acompanhamento e suporte aos adolescentes, visto os impactos psicológicos e sociais causados. Da mesma forma, ressalta-se a necessidade de campanhas educativas, com foco no ambiente escolar, que enfatizem a ideação suicida, visando modificar o contexto em que estes jovens estão inseridos e transformar os educadores, a família e os adolescentes em agentes promotores de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Who. World Health Organization. First WHO report on suicide prevention [Internet]. Geneva: 2014. [Acesso em: 30 set. 2018]. Disponível em: <https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2014/suicide-prevention-report/en/>.
2. Sampaio D, Telles-Correia D. Suicídio nos mais velhos: fundamental não esquecer. Acta Médica Portuguesa, Lisboa [Internet] 2013 [Acesso em: 01 out. 2018]; 26(1):1-2. Disponível em: <http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF3/002254.pdf>.

3. Ministério da Saúde (BR), Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2015/2016: Uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. [recurso eletrônico]. Brasília(DF): 2017, 7:157-182. [Acesso em: 30 set. 2018]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/maio/12/2017-0135-vers-eletronica-final.pdf>.
4. Ghoncheh R, Gould MS, Twisk JW, Kerkhof AJ, Koot HM. Efficacy of adolescent suicide prevention e-learning modules for gatekeepers: a randomized controlled trial. *JMIR mental health*, [Internet] 2016 Jan-Mar [Acesso em: 30 set. 2018]; 3(1): e8. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/mental.4614>.
5. Bluth K, Blanton PW. Mindfulness and self-compassion: exploring pathways to adolescent emotional well-being. *Journal of child and family studies*, [Internet] 2014 [Acesso em: 03 out. 2018]; 23(7): 1298-309. Disponível em: <http://doi.org/10.1007/s10826-013-9830-2>.
6. Moreira LCO, Bastos PRHO. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, [Internet] 2015 [Acesso em: 01 out. 2018]; 19(3), 445-53. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>.
7. Trinco ME, Santos JC. O adolescente com alteração do comportamento no serviço de urgência: Estudo de um quadriênio. *Revista Investigação em Enfermagem, Coimbra*, [Internet] 2015 [Acesso em: 02 out. 2018]; 13(2). Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe5/nspe5a11.pdf>
8. Silva LLT, Alvim CGG, Costa CC, Ramos TM, Costa EE. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. *R. Enferm. Cent. O. Min.* [Internet] 2015 set/dez [Acesso em: 01 out. 2018]; 5(3):1871-84. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v5i3.767>.
9. Fernandes MA, Lima GA, Silva JS. Listening therapy as suicide prevention strategy: experience report. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2018 Jan-Mar [Acesso em: 02 out. 2018]; 7(1):75-9. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.7175-79>.
10. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*, [Internet] 2014 Apr. [Acesso em: 03 Out. 2018]; 48(2): 335-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000200020>.
11. Borges VR, Werlang BSG, Copatti M. Ideação suicida em adolescentes de 13 a 17 anos. *Barbarói, Santa Cruz do Sul* [Internet]. 2008 jan.-jun. [Acesso em: 16 out. 2018.]; 28:109-23. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.192>.
12. Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro* [Internet]. 2009 jan. [Acesso em: 30 nov. 2018]; 25: 142-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-2085000000177>.
13. Souza LDM, Ores L, Oliveira GT, Cruzeiro ALS, Silva RA, Pinheiro RT et al. Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados. *J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro* [Internet]. 2010 [Acesso em: 30 nov. 2018.]; 59(4): 286-292. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000400004>.
14. Araújo LC, Vieira KFL, Coutinho MPL. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico-USF, São Paulo* [Internet]. 2010 jan.-abr. [Acesso em: 16 out. 2018]; 15(1): 47-57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>.
15. Teixeira-Filho FS, Rondini CA. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. *Saude soc., São Paulo, Sept.* [Internet]. 2012 [Acesso em: 16 out. 2018]; 21(3): 651-667. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300011>.
16. Ores LC, Quevedo LA, Jansen K, Carvalho AB, Cardoso TA, Souza LDM et al. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro* [Internet] 2012 Feb. [Acesso em: 16 out. 2018]; 28(2): 305-312. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200009>.
17. Azevedo A, Matos AP. Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. *Psic., Saúde & Doenças, Lisboa* [Internet]. 2014 mar. [Acesso em: 30 nov. 2018]; 15(1): 179-190. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150115>.
18. Alves Junior CAS, Nunes HEG, Gonçalves ECA, Silva DAS. Comportamentos suicidas em adolescentes do sul do Brasil: prevalência e características correlatas. *Journal of Human Growth and Development* [Internet]. 2016 [Acesso em: 16 out. 2018]; 26(1):88-94. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113733>.
19. Brás M, Jesus S, Carmo C. Fatores psicológicos de risco e protetores associados à ideação Suicida em Adolescentes. *Psic., Saúde & Doenças, Lisboa* [Internet]. 2016, set. [Acesso em: 16 out. 2018.]; 17(2): 132-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170203>.
20. Claumann GS, Pinto AA, Silva DAS, Pelegrini A. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. *J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro*, [Internet]. 2018 Mar. [Acesso em: 16 out. 2018]; 6(1): 3-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-2085000000177>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/02/19

Accepted: 2019/05/10

Publishing: 2019/06/01

Corresponding Address

Hariane Freitas Rocha Almeida

Endereço: São Luís, MA.

E-mail: harianealmeida@hotmail.com.

UniCEUMA.

Como citar este artigo:

Nava ATM, Almeida HFR, Fontenele RM, Ramos ASMB, Cortez DCM, Monteiro MML. Fatores associados à ideação suicida na adolescência: uma revisão integrativa. *Enferm. UFPI* [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(2):66-73. Disponível em: Insira o DOI.

